


ASPECTOS FILOSÓFICOS DA DIMENSÃO EXISTENCIAL DE HEIDEGGER NA DETERIORAÇÃO CLÍNICA EM PEDIATRIA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-048>

Data de submissão: 06/10/2024

Data de publicação: 06/11/2024

Ana Suzane Pereira Martins

Doutoranda em Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: suzanepmartins@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3297-0576>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1685808044856070>

Giovana Calcagno Gomes

Doutora em Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: giovanacalcagno@furg.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2464-1537>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7147409587976637>

Evaine Zayra Bispo Vidal

Mestranda em Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: vidalzayra@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7500-491>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2322929547272042>

Leticia Calcagno Gomes

Graduanda de Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: leticiagomescalcagno@furg.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1812-2754>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4087242282332296>

Gleyson de Souza Costa

Mestrando em Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: enf_gleysonsouza@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3339-9159>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8568016738545985>

Thayana Keroly Caetano dos Santos Dias

Especialista em Unidade de Terapia Intensiva
Faculdade Literatus (Unicel)
E-mail: thayana.dias@ebserh.gov.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3873-6764>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1185239812378367>

Luanna Nayra Mesquita Alvarenga Ortega

Mestre em Gestão de Saúde

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: luannanma@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5614-5116>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8606544165844474>

Jéssica Costa Brito Pacheco Moura

Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde

Universidade Estadual do Ceará - UECE

E-mail: jes.brito@aluno.uece.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9807-6668>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6223141241126959>

RESUMO

A vivência da família, do paciente e dos profissionais de saúde numa situação de deterioração clínica pediátrica desperta o pensamento sobre as dimensões emocionais e éticas dessa realidade clínica, onde se repensam os papéis sociais dentro da sociedade em que se está inserido. O objetivo deste estudo consiste em refletir sobre os aspectos filosóficos da dimensão existencial de Heidegger diante da situação de deterioração clínica em pacientes pediátricos. Martin Heidegger introduziu o conceito de "Ser-no-Mundo" para destacar a interconexão da existência humana com o ambiente e o tempo, influenciando a compreensão da deterioração clínica em pacientes pediátricos. Isso afeta decisões e emoções de familiares, pacientes e profissionais de saúde, enfatizando a importância da angústia existencial para a compreensão filosófica dessas questões. Conclui-se que integrar questões existenciais no cuidado clínico pode proporcionar maior conforto emocional e psicológico durante esse processo complexo que envolve a prática assistencial e a deterioração clínica em pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Deterioração Clínica. Criança Hospitalizada. Filosofia.

1 INTRODUÇÃO

A deterioração clínica em pediatria é uma situação emocionalmente intensa que afeta não apenas o paciente, mas também a família e os profissionais de saúde envolvidos no cuidado. Nesse momento, os familiares estão suscetíveis a uma experiência existencial marcada por questões sobre o sentido da vida e da morte, e muitas vezes, precisam lidar com decisões difíceis relacionadas a desfechos clínicos indesejados e ao tratamento médico.

Deterioração clínica do paciente caracteriza-se por piora do quadro clínico devido a variações de parâmetros fisiológicos e disfunção orgânica progressiva que podem causar aumento do tempo de permanência hospitalar e piora do seu prognóstico. Ao identificar a presença de alteração dos sinais vitais que sejam sugestivos de deterioração clínica, deve-se pensar na possibilidade de foco infeccioso instalado, devendo identificá-lo de forma precoce no ambiente hospitalar (MOHAMMED IDDRISU *et. al*, 2018; PADILLA; MAYO, 2018).

A avaliação dos pacientes no âmbito hospitalar acontece por meio do acompanhamento do seu estado geral. A ocorrência de deterioração clínica aumenta a morbimortalidade e os custos com o tratamento dos pacientes devido a necessidade de um número maior de exames, procedimentos e tempo de internação. Em se tratando de pacientes pediátricos, sinais que precedem a deterioração clínica podem se tornar um desafio devido as especificidades da faixa etária, com sintomas inespecíficos, e de um sistema compensatório melhor que o de pacientes adultos, aumentando o intervalo entre manifestação e intervenção clínica nestes pacientes (MIRANDA *et.al*, 2017).

Neste contexto, a vivência da família, do paciente e dos profissionais de saúde desperta o pensamento sobre as dimensões emocionais e éticas dessa realidade clínica, onde se repensam os papéis sociais dentro da sociedade em que se está inserido, pois podem surgir o sentimento de desespero, impotência e medo diante da perspectiva da morte iminente do paciente ou ente querido. A filosofia existencialista de Martin Heidegger tem como um de seus principais temas a reflexão sobre o "Ser" e a natureza da existência humana. Heidegger argumenta que o ser humano é um ser-no-mundo, imerso em sua existência, e que a compreensão do "ser" está intimamente ligada ao tempo, à finitude e à autenticidade, fazendo-se necessária essa discussão e compreensão (CEREZER; FLORES, 2012).

Heidegger enfatiza a noção de "Ser-no-mundo", que se refere à interconexão do ser humano com seu ambiente e com os outros. Na pediatria, essa interconexão é particularmente evidente, pois as crianças estão em desenvolvimento e suas experiências de saúde e doença são profundamente influenciadas pelas relações familiares, sociais e culturais. A deterioração clínica em pediatria não afeta apenas o corpo da criança, mas também sua essência existencial. A experiência de uma doença

grave pode alterar a forma como a criança percebe o mundo e sua própria identidade, fazendo-se necessário que o cuidado seja holístico.

A experiência vivida representa tudo o que ocorre no cotidiano humano, sendo cada evento um fenômeno que pode ser analisado sob uma ótica fenomenológica. A fenomenologia, ao focar nas coisas em sua essência, nos possibilita revelar os fenômenos tal como se manifestam na experiência humana. Contudo, essa abordagem vai além de uma mera descrição, evitando que a experiência se torne apenas um fato empírico. Para compreender essa experiência, o ser humano deve reconhecer sua inserção em um mundo e em um contexto específicos, o que exige uma interpretação de si mesmo. Assim, essa análise não é apenas uma descrição única, mas um processo individual que depende da relação íntima e unitária que cada um estabelece com o mundo ao seu redor (GUERRERO-CASTAÑEDA; MENEZES; PRADO, 2019).

Dessa forma, o objetivo deste artigo consiste em refletir sobre os aspectos filosóficos da dimensão existencial de Heidegger diante da situação de deterioração clínica em pacientes pediátricos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma reflexão teórica baseada nos conceitos de Martin Heidegger relacionados à deterioração clínica em pacientes pediátricos sob a perspectiva fenomenológica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 SER-NO-MUNDO DE MARTIN HEIDEGGER

Martin Heidegger foi um renomado filósofo alemão do século XX, conhecido por sua obra influente e complexa. Heidegger propôs uma abordagem existencialista que ressalta a importância do "Ser" em contraposição ao "ente" (os objetos e fenômenos que existem no mundo), argumentando que a compreensão do "Ser" é essencial para entender a existência humana e a relação com o mundo ao seu redor, um dos conceitos centrais em sua filosofia. (OLIVEIRA; CARRARO, 2011).

O filósofo trabalha com o conceito de *Daisen*. Em alemão, pode ser traduzido como "ser aí" ou "ser-no-mundo". Para Martin Heidegger, o termo representa a existência humana, a forma única como os seres humanos estão presentes no mundo e como se relacionam com ele, uma existência contextualizada, modelada por seu ambiente e envolvimento com o mundo, tornando o ser humano não um observador neutro do mundo, mas imerso nele e na sua complexidade, rejeitando a abordagem tradicional da filosofia que tende a pensar o ser humano como uma entidade isolada e objetiva. Expandindo para a temporalidade do pensamento heideggeriano, *Daisen* é fundamentalmente um ser

temporal, a partir de um passado, presente e futuro, influenciado a forma como os seres humanos dão significado à sua existência (ROEHE; DUTRA, 2014).

A noção de "Ser-no-Mundo" permite pensar na sua relevância para a vivência da deterioração clínica em pediatria, possibilitando entender como a família, o paciente e os profissionais de saúde se situam e interpretam a realidade em meio ao sofrimento e aos desafios clínicos que envolvem o estado de criticidade de saúde. Nessa ontologia fundamental mostra-se como o Ser se manifesta em um questionamento contínuo, com ênfase na sua liberdade e autonomia, inquietando-se com sua própria existência (CEREZER; FLORES, 2012).

Enfatiza-se a importância das relações interpessoais na construção da experiência do "Ser-no-mundo". Para a criança, a deterioração clínica pode afetar não só sua saúde, mas também suas conexões com os pais, irmãos e amigos. O impacto emocional da doença pode levar a uma alteração nas dinâmicas familiares e na forma como as crianças se percebem em relação aos outros. Essas relações são essenciais para a forma como a criança lida com sua condição, bem como seus familiares. Para os profissionais de saúde envolvidos no cuidado a estes pacientes, é importante agir de forma a dar voz aos pacientes, encorajando-os a expressar seus medos e preocupações, fortalecendo a confiança da criança na equipe de saúde e promovendo um ambiente mais acolhedor e sensível.

3.2 TEMPORALIDADE E VIDA DIANTE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA

Diante do quadro de deterioração clínica em pacientes pediátricos, o passado, presente e futuro se entrelaçam, influenciando as importantes decisões a serem tomadas, a esperança e os desafios enfrentados pela família, paciente e profissionais de saúde.

Heidegger distingue o "ser" das entidades individuais e argumenta que a compreensão do "ser" é essencial para uma existência autêntica, marcando a existência humana pela temporalidade, onde a compreensão do "ser" está intrinsecamente ligada à noção de finitude e morte. Ser autêntico envolve o enfrentamento da angústia existencial diante da finitude e da possibilidade da morte. A angústia é um sentimento fundamental que revela a natureza essencial da existência humana e pode levar a uma compreensão mais profunda de si mesmo e do mundo. Esta reflexão sobre questões existenciais pode auxiliar os familiares e pacientes a encontrar significado e propósito durante esse período desafiador (HEIDEGGER, 1989).

Para Seibt (2010), a deterioração clínica, especialmente em pediatria, apresenta uma complexidade que vai além da simples sucessão de eventos. A crítica de Martin Heidegger à visão linear do tempo nos oferece uma perspectiva rica para compreender como crianças e suas famílias vivenciam a experiência da doença em um contexto hospitalar. Na visão tradicional, o tempo é

frequentemente percebido como uma linha contínua, onde momentos passados se sucedem de forma cronológica. No entanto, essa abordagem pode ser insuficiente para entender a experiência da deterioração clínica, que muitas vezes é marcada por uma sensação de descontinuidade. As crianças em tratamento frequentemente se sentem presas em um momento de dor e incerteza, e a visão linear do tempo pode agravar essa sensação, fazendo com que o presente se torne opressivo. A temporalidade heideggeriana propõe que a experiência do tempo é multidimensional, envolvendo não apenas o presente, mas também projeções para o futuro e reflexões sobre o passado.

Na deterioração clínica, as crianças e suas famílias podem oscilar entre a esperança de recuperação e o medo de desfechos negativos. Essa capacidade de projetar-se para o futuro é crucial, pois pode ajudar a mitigar a angústia presente. A assistência de enfermagem pode desempenhar um papel vital aqui, ao encorajar conversas sobre expectativas e planos, promovendo um sentido de propósito e continuidade na experiência da doença, integrando ações com a finalidade de fornecer um cuidado holístico ao paciente.

3.3 SER-NO-MUNDO PARA PACIENTES, FAMILIARES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DIANTE DO CUIDADO NA DETERIORAÇÃO CLÍNICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

O cuidado, em se tratando de uma ação diretamente relacionada à doença no âmbito das instituições de saúde, evoluiu historicamente, transformando-se em um processo objetivo e ordenado, baseado em evidências científicas, buscando o equilíbrio das pessoas envolvidas no contexto do adoecimento, em que para o planejamento e condução do cuidado é essencial que se considerem as necessidades, crenças e desejos dos pacientes e familiares (CAMPIÑO-VALDERRAMA; DUQUE, 2019). Torna-se obsoleto o cuidado focado apenas no diagnóstico e tratamento do paciente. Enfoque-se o paciente como o centro do cuidado, incluindo conceitos de compreensão da experiência vivida e o meio em que se está inserido, como emoções, lutas e visão de mundo do paciente.

Heidegger, na compreensão da totalidade estrutural do *Daisen*, denomina o *Sorge*, onde “o ser do *Daisen* diz preceder a si mesmo por já ser em (no mundo) como ser junto a (os entes que vem ao encontro dentro do mundo)”. Nesse caso, o *Sorge* integra a multiplicidade estrutural que revela a análise fenomenológica do “ser-no-mundo” numa estrutura de significância no contexto de relações (SÁ, 2000).

Na deterioração clínica, a angústia, incerteza e necessidade de tomada de decisões complexas podem ser abordadas através do prisma existencialista. Na perspectiva das crianças, elas enfrentam sua própria angústia e incerteza diante da deterioração clínica, sem compreender a necessidade dos procedimentos realizados, distanciamento dos demais membros da família, restrição de alimentar

habitual e rotinas cotidianas. Sua compreensão da morte é diferente da dos adultos pela sua curta experiência vivida. Elas podem se sentir confusas, com medo ou incapazes de expressar seus sentimentos, sendo necessário um suporte emocional e psicológico durante esse período.

Os familiares se encontram em uma posição de medos e incertezas: há dificuldade de entender as necessidades de alguns procedimentos médicos e de enfermagem, processo de adaptação às normas e rotinas hospitalares, dúvidas sobre o papel de acompanhante/familiar e suas responsabilidades no tratamento; tensão nos relacionamentos interpessoais durante a internação e medo de desfechos indesejados, apegando-se muitas vezes à fé. O familiar/acompanhante mostra o *Ser-com*, onde o ser humano convive através de uma dinâmica difusa de relações. É ainda co-presença no mundo hospitalar, não estando sozinho ao conviver com outras crianças/adolescentes e outros acompanhantes. O cuidado torna-se, dessa forma, mediador da existência humana, fundamentando o próprio existir naquele momento (COSTA *et. al*, 2010).

Os profissionais de saúde também enfrentam desafios emocionais significativos ao lidar com a deterioração clínica pediátrica. Eles precisam equilibrar a oferta de tratamento e cuidado, ao mesmo tempo em que respeitam os desejos dos familiares e pacientes. Heidegger descreve o cuidado como uma estrutura fundamental da existência humana, envolvendo preocupação, responsabilidade e atenção ao nosso ser e aos outros, não caracterizando-se como sinônimo de bondade, mas entender o que é importante. O cuidado ao ser humano deve envolver técnicas e estratégias que permitam visualizar os aspectos filosóficos que registram o acesso ao ser humano, envolvendo os indivíduos que recebem o cuidado, pois os momentos que emergem da experiência tornam-se significativos, possibilitando ajudar outras pessoas a compreendê-los (GUERRERO-CASTAÑEDA; MENEZES; PRADO, 2019).

A partir disso, a compreensão da historicidade pode ajudar os profissionais de saúde a reconhecer que cada paciente traz consigo um conjunto único de experiências e significados que influenciam sua percepção da saúde e da doença. Isso pode ser especialmente importante em contextos de deterioração clínica, onde as decisões sobre o tratamento e o cuidado podem ser profundamente pessoais e influenciadas por experiências passadas (SEIBT, 2010).

A deterioração clínica pediátrica coloca em destaque questões existenciais e filosóficas sobre a finitude da vida e o sentido da existência. Integrar o pensamento heideggeriano na prática clínica pode ajudar a fornecer um cuidado mais abrangente e sensível. O cuidado deve se concentrar no ser humano em sua totalidade, considerando suas dimensões emocionais, psicológicas e existenciais, pois os profissionais de saúde podem oferecer apoio empático e compreensivo para os familiares e pacientes durante o processo de deterioração clínica.

4 CONCLUSÃO

Esta reflexão buscou trazer novas perspectivas para a compreensão da deterioração clínica em pediatria, considerando os referenciais filosóficos do existencialismo de Heidegger. Reconhecendo a complexidade e as dimensões emocionais envolvidas, espera-se que essa abordagem possa inspirar uma prática clínica mais sensível, empática e ética, promovendo o cuidado integral da família, paciente e profissionais de saúde diante desse desafio.

A deterioração clínica pediátrica é uma realidade desafiadora que requer uma abordagem sensível e compreensiva por parte dos profissionais de saúde. A perspectiva do existencialismo de Heidegger pode enriquecer o cuidado oferecido aos familiares e pacientes, permitindo uma reflexão mais profunda sobre o significado da existência em momentos de angústia e finitude. Integrar questões existenciais no cuidado clínico pode proporcionar maior conforto emocional e psicológico durante esse processo complexo.

REFERÊNCIAS

- CAMPIÑO-VALDERRAMA, Sandra Milena; DUQUE, Paula Andrea; CARDOZO, Víctor Hugo. Percepción del paciente hospitalizado sobre el cuidado brindado por estudiantes de enfermería. *Universidad y salud*, v. 21, n. 3, p. 215-225, 2019.
- CEREZER, Cristiano; FLORES, Ana Paula Marquesini; ZANARDI, I. Introdução aos estudos Heideggerianos a partir de Ser e Tempo: uma renovação contemporânea da íntima questão do Ser. *Thaumazein [Internet]*, v. 5, n. 9, p. 67-79, 2012.
- COSTA, Carolina Cabral Pereira da *et. al.* A hospitalização do adolescente: vivências do acompanhante familiar à luz da hermenêutica heideggeriana. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 2, p. 545-549, 2010.
- GUERRERO-CASTAÑEDA, Raúl Fernando; MENEZES, Tânia Maria de Oliva; PRADO, Marta Lenise do. Fenomenologia na pesquisa em enfermagem: reflexão com base na hermenêutica de Heidegger. *Escola Anna Nery*, v. 23, p. e20190059, 2019.
- HEIDEGGER, M. (1989). *Ser e tempo* (Vols. 1-2). Petrópolis, RJ: Vozes.
- MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas *et. al.* Accuracy of a pediatric early warning score in the recognition of clinical deterioration. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, p. e2912, 2017.
- MOHAMMED IDDRISU, Suad *et. al.* Nurses' role in recognising and responding to clinical deterioration in surgical patients. *Journal of Clinical Nursing*, v. 27, n. 9-10, p. 1920-1930, 2018.
- OLIVEIRA, Marília de Fátima Vieira de; CARRARO, Telma Elisa. Cuidado em Heidegger: uma possibilidade ontológica para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, p. 376-380, 2011.
- PADILLA, Ricardo M.; MAYO, Ann M. Clinical deterioration: a concept analysis. *Journal of clinical nursing*, v. 27, n. 7-8, p. 1360-1368, 2018.
- ROEHE, Marcelo Vial; DUTRA, Elza. Dasein, o entendimento de Heidegger sobre o modo de ser humano. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 32, n. 1, p. 105-113, 2014.
- SÁ, Roberto Novaes. A noção heideggeriana de cuidado (Sorge) e a clínica psicoterápica. *Veritas (Porto Alegre)*, v. 45, n. 2, p. 259-266, 2000.
- SEIBT, Cezar Luís. Temporalidade e propriedade em Ser e Tempo de Heidegger. *Revista de Filosofia Aurora*, v. 22, n. 30, p. 247-266, 2010.